

OS ESPAÇOS LIVRES NO VETOR OESTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE/MG

Priscila Schiavo G. Costa^{1*}, Marieta C. Maciel², Staël A. Pereira Costa³

1. Estudante Arquitetura e Urbanismo da UFMG
2. Professora Doutora no Dpto. de Urbanismo da Escola de Arquitetura da UFMG
3. Professora Doutora Dpto. de Urbanismo da Escola de Arquitetura da UFMG e Coordenadora do Laboratório da Paisagem EAUFMG

Resumo:

Este trabalho integra a pesquisa nacional “Sistemas de espaços livres e a forma urbana das cidades brasileiras – QUAPÁSEL II”, porém com ênfase no vetor oeste da Região Metropolitana de Belo Horizonte/MG. O presente estudo iniciou-se com a fundamentação, através de revisões bibliográficas relacionadas ao conceito de espaço livre e estudos críticos das legislações urbanas. Seu principal objetivo é apresentar e analisar os resultados obtidos através do mapeamento dos espaços livres públicos identificados na área em estudo, assim como suas implicações. A metodologia tem como base a definição das tipologias consideradas, o levantamento de dados e a elaboração de diagnósticos das áreas públicas de interesse ambiental, através dos mapeamentos por meio do Google Earth e de dados obtidos oficialmente. Os resultados apresentam análises comparativas e explicitam a pequena parcela e a precariedade de espaços livres públicos em áreas extremamente urbanizadas.

Palavras-chave: Espaços Livres Públicos; Vetor Oeste da Região Metropolitana de Belo Horizonte; Forma Urbana.

Apoio financeiro: FAPEMIG

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: UFMG

Introdução:

Este documento apresenta os objetivos e os resultados da pesquisa “Sistemas de espaços livres e a forma urbana das cidades brasileiras – QUAPÁ-SEL II”, que integra os estudos de nível nacional do Projeto QUAPÁ – Quadro do Paisagismo no Brasil. A continuidade dos projetos QUAPÁ se dá pela perspectiva de compreender a importância dos sistemas de espaços livres públicos nas cidades brasileiras e a busca por definir as relações que se estabelecem entre os espaços livres públicos e as formas urbanas.

Os espaços livres urbanos, segundo Magnoli (1982), são aqueles livres de edificação, como, quintais, jardins públicos ou privados, ruas, avenidas, praças, parques, rios, matas, mangues e praias urbanas, ou simples vazios urbanos. Já o termo “público” sugere lugares livres e acessíveis a todas as pessoas, o que é enfatizado por Pereira Leite (1998) ao definir que “espaço público é cultural por excelência, profundamente ligado à vida urbana e parte da caracterização física da cidade”.

A pesquisa apresenta como foco o vetor oeste da área conurbada da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais. O vetor oeste, considerado o primeiro eixo de expansão de Belo Horizonte, originou-se na década de 1940 e hoje é composto pelas Unidades de Planejamento (UPs) localizadas na borda oeste de Belo Horizonte, conurbadas às áreas dos municípios de Betim, Contagem e Ibirité. A expansão urbana dessa região ocorreu de forma desordenada com a intensa ocupação populacional e multiplicação das atividades econômicas (BRITO E SOUZA, 2008), proporcionando a conurbação da capital com os demais municípios.

Metodologia:

O presente estudo corresponde às etapas de revisão bibliográfica sintetizada (fundamentação teórica), levantamento prévio e resultados conclusivos, com ênfase na

quantificação dos espaços livres de uso público. A metodologia consistiu em um mapeamento prévio dos espaços livres públicos presentes na área, a partir de imagens aéreas disponíveis no programa Google Earth e de dados oficiais fornecidos pelas prefeituras dos municípios. Além disso, foram realizadas revisão bibliográfica para fundamentação teórica e pesquisa documental, análise das legislações vigentes e coleta e cruzamento de dados georreferenciados.

Inicialmente foram investigadas as bases conceituais de entendimento dos espaços livres e a pertinência dos fundamentos de planejamento urbano relacionados ao tema. A partir de então, pretendeu-se quantificar e analisar a distribuição do sistema de espaços livres públicos e suas tipologias, segundo as variáveis ambientais, paisagísticas, legais e de estrutura urbana. Logo, para o levantamento prévio e a contabilização foram escolhidas tipologias – parques; praças; campo de futebol de propriedade pública; canteiro central; rotatória e trevo; cemitério e terreno livre público.

Resultados e Discussão:

A partir do mapeamento dos espaços livres públicos, seguindo a tipologias consideradas, foram quantificados um total de 644 espaços, nos quais 227 localizam-se em Belo Horizonte, ou seja, 35,25%. Quanto à tipologia de espaços livres públicos é evidente o predomínio, em termos de área, dos espaços destinados aos parques, representando 70% das áreas mapeadas (6,65 km²). É importante ressaltar que na maioria dos casos, os parques mapeados apresentam também áreas de preservação. Sendo assim, sua área total não é diretamente destinada ao uso público. Em termos numéricos, as praças apresentam o maior número de elementos, 298, embora a área dessa tipologia corresponda a apenas 5% do total da área dos espaços livres públicos.

Belo Horizonte, apesar de apresentar o maior número de elementos mapeados, não é o município com maior ressaltado em termos de área. Tal título pertence a Betim, que soma 45% da área total mapeada. Em relação à totalidade do espaço em análise, que equivale a 240,65 km², apenas 3,9% (9,48 km²) foram classificados como correspondente aos espaços livres públicos mapeados. A proporção de espaços livres encontrada em cada um dos municípios não se distancia muito dessa média encontrada para a totalidade da mancha em estudo. O município

de Contagem é o que mais se distancia dos 4%, apresentando o menor percentual encontrado (2%). Já os municípios de Belo Horizonte e Betim apresentam valores iguais (5%), com apenas 1% acima da média. Em Ibirité, o percentual encontrado corresponde a 4%.

Conclusões:

Esta pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento do campo da Arquitetura e Urbanismo, com ênfase na relação entre os sistemas de espaços livres e a forma urbana. A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que há a necessidade de aumentar a área urbana destinada aos espaços livres públicos, a fim de garantir a qualidade ambiental das grandes cidades. Além disso, esse trabalho está inserido em demandas de investigação do poder público, podendo ser útil para a aplicação no desenvolvimento de políticas regionais que conduzam à melhoria do ambiente construído e, principalmente que isso se reflita na qualidade de vida da população.

Referências bibliográficas

- BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura Municipal. **Programa BH Verde**: resultados preliminares. Belo Horizonte: Secretaria Municipal da Coordenação de Política Urbana e Ambiental. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Saneamento Urbano, 2002.
- _____. Prefeitura Municipal. **Plano Diretor**. Lei Municipal n. 9.959, de 20 de julho de 2010. Altera as leis n.7.165/96 - que institui o Plano Diretor do Município de Belo Horizonte - e n. 7.166/96 - que estabelece normas e condições para parcelamento, ocupação e uso do solo urbano no Município -, estabelece normas e condições para a urbanização e a regularização fundiária das Zonas de Especial Interesse Social, dispõe sobre parcelamento, ocupação e uso do solo nas Áreas de Especial Interesse Social, e dá outras providências. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Planejamento, 2010.
- BRITO, Fausto; SOUZA, Josiane de. **Expansão urbana de belo horizonte e da RMBH**: a mobilidade residencial e o processo de periferação, nos anos 80 e 90. Artigo elaborado a partir da tese de doutorado de Joseane de Souza intitulada "A expansão urbana de Belo Horizonte e da Região Metropolitana de Belo Horizonte: O caso específico do município de Ribeirão das Neves", sob a orientação do professor Fausto Brito, 2008. Disponível em: <http://gestaocompartilhada.pbh.gov.br/sites/gestaocompartilhada.pbh.gov.br/files/biblioteca/arquivos/a_expansao_urbana_em_bh.pdf>. Acesso em: 02 out. 2015.
- CUSTÓDIO, V.; CAMPOS, A. C. A; MACEDO, S. S.; QUEIROGA, E. F. Espaços livres públicos nas cidades brasileiras. **Revista Geográfica da América Central**: Costa Rica, Número especial EGAL, 2011. p. 1-31. Disponível em: <http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/viewFile/2201/2097>>. Acesso em: 06 ago. 2014.
- FORMAN, R.T.T.; GODRON, M. **Landscape Ecology**. New York: John Wiley & Sons, 1986.
- HÖFIG P.; BRAGUETO C. R. **Considerações sobre geografia e futebol**: produção do espaço urbano e apropriação do território. Terra Plural, Ponta Grossa, v.7, n.1, p. 79-92, jan/jun. 2013.
- LAMAS, J. R. G. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 2004.
- LIMA, C. P. C. S. **A Construção Social da Paisagem**. Experiências Americanas. In: Marcos Guedes de Oliveira. (Org.). Brasil e EUA: no novo milênio. São Paulo: Provisal Divisão Gráfica, 2004.
- LIMA, V.; AMORIM M. C. C. T. **A importância das áreas verdes para a qualidade ambiental das cidades**. Revista Formação, nº13, p. 139 - 165. Brasil, 2006.
- MACEDO, S. S. *et al.* Considerações preliminares sobre o sistema de espaços livres e a constituição da esfera pública no Brasil. In: TÂNGARI, V.; ANDRADE, R. de; SCHLEE, M.. (Org.). **Sistema de espaços livres**: o cotidiano, apropriações e ausências. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009, p. 60-83.
- MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.
- MACIEL, M. C. *et al.* **Os espaços livres públicos do Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte**. In: 9o Colóquio Nacional QUAPÁ (Quadro do Paisagismo no Brasil), 2014, Vitória.
- MACIEL, M. C. (coord.); PEREIRA COSTA, S. A.; TEIXEIRA, M. C. V. *et al.* **Sistemas de espaços livres e forma urbana da cidade brasileira na contemporaneidade – QUAPÁ-SEL II**. Relatório final do projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais

(FAPEMIG). Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2014.

MAGNOLI, M. M. **Espaços livres e urbanização: uma introdução a aspectos da paisagem metropolitana.** 1982. Tese (Livre-docência) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1982.

_____. Espaço livre: objeto de trabalho. **Paisagem Ambiente:** Ensaio, São Paulo, v. 21, 2006. p. 175-198. Disponível em: < www.revistas.usp.br/paam/article/download/40249/43115 >. Acesso em: 03.07.2013.

MENEGUETTI, K; REGO, R.; PELEGRINO, P. R. M. **A natureza no cotidiano urbano: o projeto da paisagem na cidade de Maringá.** Acta Scientiarum. Technology, v. 27, n. 2, p. 167-173, 2005.

PEREIRA COSTA, S. A. **A expansão das cidades brasileiras: um processo sem fim.** Paisagem Ambiente: ensaios – n. 22. São Paulo, 2006.

PEREIRA COSTA, S. A. (coord.); MACIEL, M. C. *et al.* **Os Sistemas de Espaços Livres e a Constituição da Esfera Pública Contemporânea:** estudos de caso em metrópoles-cidades e novas territorialidades urbanas brasileiras – Núcleo Belo Horizonte. Relatório final do projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Escola de Arquitetura, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

PEREIRA LEITE, M. A. F. **As tramas da segregação: privatização do espaço público.** 1998. Tese (livre-docência) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ROBBA, F.; MACEDO, S. S. **Praças Brasileiras.** 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. [Coleção Quapá].